

Produção de Biomassa e Características Fisiológicas do Feijoeiro Cv. Pérola na Safra de Inverno

Gisele Carneiro da Silva¹, Giselly Nunes Brito de Menezes², Gleiciléia Paula Rastelo de Castro³, Waldir Luiz Júnior⁴, Alexandre Bryan Heinemann⁵, Luís Fernando Stone⁶

O feijoeiro é cultivado no Brasil em três épocas, sendo que na safra de inverno, obrigatoriamente irrigada, são obtidos os maiores patamares de produtividade. Contudo, faz-se necessário otimizar o uso da água, e uma das alternativas é adequar a época de semeadura. O objetivo deste trabalho foi avaliar os índices fisiológicos de plantas de feijão cv. Pérola semeadas em diferentes datas, na safra de inverno. Empregou-se o delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos de quatro épocas de semeadura (15/06, 29/06, 13/07 e 28/07). Avaliou-se semanalmente a produção de massa seca - MS e as características fisiológicas: índice de área foliar - IAF, taxa de crescimento da cultura - TCC, taxa de crescimento relativo - TCR e taxa assimilatória líquida - TAL. Concluiu-se que os valores máximos de MS produzida (826 g m^{-2}), IAF ($4,2 \text{ m m}^{-2}$) e TCC ($20 \text{ m}^2 \text{ dia}^{-1}$) foram obtidos na semeadura de feijão realizada em 13/07, comportamento este atribuído provavelmente à elevação da temperatura, associado à boa disponibilidade hídrica devido ao uso da irrigação. Em contrapartida, a TCR apresentou comportamento linear decrescente e constante durante o ciclo da cultura, justificado pelo autossombreamento crescente e produção de órgão não fotossintetizante, como as raízes e flores. A TAL também apresentou decréscimo linear ao longo das avaliações, porém com certa oscilação dos valores entre 20 e 50 DAE. Os maiores valores foram constatados na fase inicial da cultura, o que já era esperado, pois geralmente há decréscimo da TAL com a expansão da área foliar à medida que o autossombreamento da folhagem aumenta, como ocorreu após 50 DAE, a exceção das análises referentes à quarta época de semeadura, podendo em algumas situações atingir valores negativos com o acréscimo de biomassa ao final de ciclo.

¹Estudante de Doutorado em Agronomia, bolsista Capes na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, gisele.agronomia@hotmail.com

²Estudante de Graduação em Biologia da Uni-Anhaguera, bolsista Funarbe na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, giselly@cnpaf.embrapa.br

³Estudante de Graduação em Biologia da Uni-Anhaguera, bolsista Cnpq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, gleicileia@cnpaf.embrapa.br

⁴Estudante de Ensino médio, bolsista Embrapa na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, waldir@cnpaf.br

⁵ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alexhb@cnpaf.embrapa.br

⁶ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, stone@cnpaf.embrapa.br